



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**

**CÂMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

**MEMÓRIA DA 65ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

LOCAL: Reunião híbrida - Térreo do Ed. Sede do MAPA, sala 01, Brasília-DF.

DATA: 13 de agosto de 2025

HORÁRIO: 14:00 às 17:00

**PAUTA**

1. 14:00 – Abertura da Reunião – Presidente Pedro Campos Neto;
2. 14:05 – Avisos da Secretaria – CGAC;
3. 14:10 – Atualização dos números da safra e impacto das tarifas americanas no Centro-Sul – UNICA;
4. 14:30 – Previsão de safra e impacto das tarifas americanas no Nordeste – Renato Cunha (Sindaúcar-PE);
5. 14:50 – Etanol de milho: números atuais e perspectivas futuras – Guilherme Nolasco (UNEM);
6. 15:10 – Regulamentação do CBio – Luis Henrique (Feplana);
7. 15:30 – Participação das entidades na Câmara Setorial do Açúcar e do Alcool – Presidente Pedro Campos Neto;
8. 15:50 – Assuntos Gerais;
9. 17:00 – Encerramento.

**Temas abordados**

**1. Atualização dos números da safra e impacto das tarifas americanas no Centro-Sul**

Lucas Rodrigues, especialista em Economia e Dados da UNICA, apresentou um panorama da safra 2025/26 no Centro-Sul, informando que, até meados de julho, houve queda de 9,7% na produtividade agrícola devido a condições climáticas desfavoráveis no verão e chuvas fora de época durante a colheita. A produção acumulada alcançou 423,3 milhões de toneladas de cana, com crescimento de 3,9% no açúcar e 7,5% no etanol total, impulsionado pelo etanol hidratado, enquanto o anidro recuou. O mix de produção manteve-se praticamente estável e o etanol de milho teve avanço significativo, representando cerca de 22% da produção total, com previsão de ultrapassar 30% na entressafra.

No mercado interno, ele destacou queda nos preços do açúcar e alta no etanol, que voltou a se aproximar economicamente do açúcar em várias regiões e manteve competitividade frente à gasolina, com paridade inferior a 70% nos principais estados consumidores. O aumento da oferta de etanol de



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**

**CÂMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

milho foi apontado como fator fundamental para estabilizar preços e garantir o abastecimento, especialmente na entressafra, reduzindo riscos de escassez.

No mercado externo, Lucas abordou o impacto das tarifas americanas, lembrando que, para o açúcar, a taxa fora da cota chega a US\\$ 340–360 por tonelada, cerca de 100% do preço atual, e para o etanol, embora a alíquota média histórica fosse de 2,5%, há risco de novas barreiras tarifárias e não tarifárias decorrentes da consulta pública da “Seção 301” nos EUA. O Brasil, que já absorveu 24% das exportações de etanol americanas, hoje representa menos de 3%. A UNICA pretende participar formalmente dessa consulta, defendendo que a tarifa brasileira de 18% não é discriminatória, ressaltando o melhor desempenho ambiental do etanol nacional e a falta de reciprocidade dos Estados Unidos.

**2. Previsão de safra e impacto das tarifas americanas no Nordeste**

Renato Cunha (Sindaçúcar-PE) não pôde comparecer; a presidência informou sua ausência e convidou Alexandre para relatar o ponto em seu lugar.

Alexandre explicou que Renato passou a semana anterior em tratativas com senadores nos EUA sobre as tarifas, que o impacto é grande para usinas e fornecedores do Nordeste e que há expectativa de encaminhamento até novembro, quando ocorrem os embarques das cotas (certificados costumam sair entre setembro e outubro).

Sobre a safra nordestina, Alexandre avaliou cenário semelhante ao do ano anterior: Alagoas deve cair um pouco; Pernambuco tende a repetir a safra (com variação pequena) a depender das chuvas; Paraíba e Rio Grande do Norte devem recuar (ordem de 10%–15%) por solos menos favoráveis e estiagem em abril-maio. Ele comentou que julho veio “bem molhado”, com chuvas também em agosto, o que chegou a atrasar moagem por umidade de solo e ATR baixo; neste contexto, muitos produtores avaliam priorizar etanol dado o momento menos favorável do açúcar (quem fixou preço antes está melhor posicionado).

**3. Etanol de milho: números atuais e perspectivas futuras**

Guilherme Nolasco, representando a UNEM, apresentou um panorama do crescimento do etanol de milho no Brasil, ressaltando que o setor tem registrado avanços consistentes ano após ano em toda a cadeia produtiva. Ele destacou a expansão do parque industrial, com biorrefinarias em diversos estados, e o papel do etanol de milho como alternativa sustentável, com emissões de gases de efeito estufa até 85% menores que a gasolina e uso de biomassa como fonte energética.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**

**CÂMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

Segundo Nolasco, a produção de milho no país vem crescendo de forma contínua e deve sustentar o aumento da oferta de etanol de milho nos próximos anos. A participação desse biocombustível na oferta total de etanol no Brasil já é significativa e tende a crescer com novas plantas e tecnologias, como a captura e armazenamento de carbono (BECCS) e a produção de combustíveis sustentáveis para aviação (SAF).

O palestrante reforçou que o setor está apenas no início de seu potencial, com perspectivas de ampliar ainda mais a contribuição para a transição energética, diversificação de mercados e geração de valor agregado no campo e na indústria.

**4. Regulamentação do CBio**

Paulo Sérgio, representante da Feplana, abordou o tema da regulamentação do CBio, destacando pontos críticos para o funcionamento do programa RenovaBio. Ele ressaltou que, apesar dos avanços, ainda existem entraves burocráticos e interpretações divergentes que afetam a emissão e negociação dos créditos de descarbonização. Entre as preocupações levantadas, citou a necessidade de maior clareza nas regras aplicadas pelos certificadores, a importância de simplificar processos para pequenos e médios produtores e a urgência de harmonizar entendimentos entre os diferentes elos da cadeia. Também mencionou que a previsibilidade regulatória é essencial para dar segurança aos investimentos e manter a atratividade do CBio como instrumento de incentivo à produção sustentável.

Paulo apontou ainda que, com a evolução do mercado de CBios, alguns ajustes técnicos são inevitáveis para corrigir distorções e garantir que os créditos reflitam de forma justa o desempenho ambiental das unidades produtoras. Enfatizou que a Feplana tem atuado junto ao Ministério de Minas e Energia, ANP e demais órgãos competentes para propor mudanças que atendam às particularidades da produção de etanol de diferentes regiões e portes, evitando concentração de benefícios e promovendo maior inclusão no programa.

**5. Participação das entidades na Câmara Setorial do Açúcar e do Alcool**

O presidente Pedro Campos Neto abriu o ponto informando que a Câmara possui 35 vagas, com 31 ocupadas e 4 disponíveis, e lembrou os critérios regimentais: prioriza-se a entrada de entidades de âmbito nacional, seguidas das estaduais e, por fim, municipais; além disso, entidades com 3 ausências consecutivas podem ser excluídas por maioria simples, e a exclusão de ofício ocorre com 5 ausências consecutivas.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**

**CÂMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

Em seguida, submeteu à votação a proposição de preencher as 4 vagas com: Associação de Plantadores de Cana da Paraíba (ASPLAN), Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), Associação dos Fornecedores de Cana do Vale do Rio Paraguai (ASSOVALE-MT) e Associação dos Fornecedores e Plantadores de Cana Paranapanema (CANAPAR-PR). Na primeira menção, citou nominalmente as entidades da Paraíba e de Pernambuco (além das de Mato Grosso e Paraná) e abriu o microfone para manifestações contrárias. Não houve objeções, registrando-se consenso para encaminhar a formalização das inclusões.

**6. Assuntos gerais**

Ao final, o presidente antecipou que a próxima reunião ordinária deverá ocorrer no fim de novembro. Edmundo Barbosa propôs que a Câmara emitisse manifestação formal sobre a declaração feita pelo Presidente da República de que iria “negociar o etanol”, registrando a preocupação com eventuais concessões sem diálogo prévio com os estados do Nordeste e com o que já vem sendo tratado pelo Itamaraty. A presidência acolheu a sugestão e informou que faria a solicitação em nome da Câmara.

Na sequência, Edmundo Barbosa retomou a palavra para relatar discussões no IPA/FPA e alertar sobre o capítulo do agro no Plano Clima, em consulta pública, avaliando que as metas e metodologias apresentadas são pouco transparentes e atribuem ao agronegócio responsabilidades que extrapolam a esfera do setor; sugeriu que a Câmara estudasse o tema e considerasse um posicionamento no processo consultivo.

Ainda nos informes, Eduarda Lee (CNA) comunicou que a CNA apresentará contribuição na consulta pública da Seção 301 e participará de audiência, agradecendo a UNICA e entidades pelo apoio técnico; ela também mencionou a solicitação de investigação pelo CADE relativa ao RenovaBio. Roberta, da Bioenergia Brasil, convidou para um evento pré-COP em Belém nos dias 2 e 3 de outubro, organizado com a UNICA; e foi feito convite para o Seminário Agroenergia em 26 de agosto, com foco em biogás e biometano e produção de material técnico para subsidiar a participação na COP.

Por fim, o presidente registrou ter recebido sugestão para realizar uma reunião da Câmara durante a Fenasucro, em Ribeirão Preto; explicou que, neste ano, a alteração logística seria difícil, mas que a ideia será avaliada para o próximo ciclo.

---



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**

**CÂMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

**Encaminhamentos**

<b>Encaminhamentos</b>	<b>Órgão Demandado</b>	<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo Esperado</b>
Emissão de manifestação sobre a fala presidencial (“negociar o etanol”)	Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)	Redigir e enviar ofício da Câmara registrando a preocupação do setor e solicitando participação nas tratativas	Presidência da Câmara e Secretaria (CGAC)	

As gravações das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras.

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>